

Revisão Integrativa da Literatura



X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renara Meira Gomes de Carvalho¹
Amanda de Alencar Pereira Gomes²
Jéssica dos Santos Simões³
Juliana Costa Machado⁴
Vanda Palmarella Rodrigues⁵

Introdução

A violência doméstica contra a mulher representa uma das mais recorrentes e graves formas de violação dos direitos humanos, fundamentada por desigualdades de gênero e contextos de vulnerabilidade social. Apesar dos avanços na legislação e nas políticas públicas, ainda há dificuldades no reconhecimento e acolhimento adequado dessas situações nos serviços públicos, o que compromete a resposta institucional e a proteção às mulheres em situação de violência (Morais; Novais, 2025).

Diante disso, é fundamental promover práticas intersetoriais articuladas pela rede de enfrentamento, que contribuam para a ruptura do ciclo da violência contra as mulheres. Essas estratégias devem envolver diferentes setores e serviços públicos, atuando de forma conjunta para garantir o acolhimento qualificado, a proteção específica e necessária e o acesso a direitos especificados nas leis em vigência (Aguiar *et al.*, 2023). Além do enfrentamento, é necessário investir em ações preventivas que promovam a equidade de gênero e a desconstrução de normas que naturalizam e promovem os atos de violência.

A relevância deste estudo, permeia o fortalecimento da fomentação sobre as práticas desenvolvidas pela rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, como um caminho essencial para garantia das ações de enfrentamento, proteção, e acolhimento no

¹Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Professora Substituta do Departamento de Saúde da UESB e coordenadora do Curso de Enfermagem da UNEX, Jequié. E-mail: renaraenf@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES da UESB. E-mail: amanda.alencarpg@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES da UESB. E-mail: jssimoes@uesc.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de enfermagem da UESB e do PPGES. Vice-Líder do GPVIO. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

processo de cuidado. Mais do que uma questão legal, trata-se de um compromisso humano, legal e social com a vida e os direitos das mulheres que vivenciam situações de violência.

Objetivo

Refletir sobre as práticas de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Frente a tal problematização, formulou-se a seguinte questão PICO: Quais os avanços e os desafios das estratégias intersetoriais de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher? Tendo a rede de enfrentamento as mulheres em situação de violência doméstica a população (P), as estratégias intersetoriais de enfrentamento como intervenção (I) a reflexão sobre os avanços e desafios dessas práticas no cuidado das mulheres, como contexto (CO).

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed) e no Portal de Periódicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e Medical Subject Headings (MESH) em inglês: "Violência contra a mulher", "Violência doméstica", "Saúde da mulher", "Serviços de saúde" e "Prevenção da violência"; "Violence against women", "Domestic violence", "Women's health", "Health services" and "Violence prevention", combinados pelo operador booleano AND.

Almejando uma maior robustez metodológica, a seleção dos artigos deu-se por meio de critérios de inclusão e exclusão, sendo incluídos os artigos publicados entre 2021 até agosto de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Excluíram-se estudos que não abordavam diretamente o tema.

Após a aplicação dos filtros contidos nos sites, leituras dos títulos, resumos e textos completos, além da implementação dos critérios de elegibilidade supracitados, nove artigos foram selecionados para composição deste estudo; estes foram analisados de forma crítica e analítica e agrupados em categorias temáticas.

Resultados e Discussão

As estratégias da rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher foram organizadas em três categorias principais, denominadas: atuação dos serviços de saúde, fortalecimento da rede intersetorial e ações preventivas e reparadoras no contexto da violência. No âmbito da saúde, os estudos destacaram o papel fundamental das Unidades Básicas de Saúde como espaços estratégicos para a identificação precoce da violência, por meio de práticas de acolhimento humanizado, escuta qualificada e registros adequados que possibilitam o monitoramento dos casos (Rodrigues *et al.*, 2024).

Essas unidades funcionam como porta de entrada para o sistema de proteção, oferecendo suporte inicial às mulheres que vivenciam situações de violência (Rodrigues *et al.*, 2024). Contudo, evidenciou-se uma significativa carência de capacitação profissional específica para o enfrentamento da violência, além da ausência ou insuficiência de protocolos padronizados que orientem a atuação dos profissionais, o que limita a efetividade do atendimento e pode comprometer o acolhimento sensível e a abordagem integral da questão (Machado *et al.*, 2025; Pereira *et al.*, 2024).

No que diz respeito ao fortalecimento da rede intersetorial, ressaltou-se a importância da articulação entre os setores de saúde, assistência social, segurança pública e sistema de justiça para o enfrentamento integrado da violência. Centros de referência especializados, delegacias voltadas exclusivamente para atendimento a mulheres e casas de abrigo foram destacadas como recursos essenciais para o suporte às mulheres que sofrerem atos de violência, oferecendo acolhimento, proteção e encaminhamentos adequados (Aguiar *et al.*, 2023).

No entanto, os estudos também apontaram que essas instituições enfrentam limitações importantes, como a insuficiência de cobertura geográfica, falta de estrutura física adequada e recursos humanos limitados, especialmente em regiões mais periféricas ou vulneráveis, o que compromete a universalidade e a qualidade do atendimento (Moreira *et al.*, 2023); além da dificuldade de identificação dos casos de violência psicológica (Miura *et al.*, 2024).

Em relação às ações preventivas, foram mencionadas diversas estratégias, como campanhas educativas de conscientização, rodas de conversa, oficinas temáticas e atividades escolares que buscam sensibilizar a comunidade e promover a equidade de gênero. Essas iniciativas têm como objetivo desconstruir padrões culturais e sociais que naturalizam a violência, além de fortalecer a autonomia das mulheres (Amarijo *et al.*, 2021; Flores; Santos; Paiva, 2021).

Ademais, foram evidenciados projetos específicos voltados à reeducação de agressores, que apresentam resultados promissores no sentido de reduzir a reincidência e fomentar mudanças comportamentais, um destes é a justiça restaurativa. Tais ações atuam de forma complementar às intervenções diretas, contribuindo para a construção de uma cultura de não-violência (Almeida, 2023).

Apesar dos avanços observados, os estudos revelaram desafios persistentes, como a subnotificação dos casos de violência, que dificulta a dimensão real do problema e a formulação de políticas públicas eficazes. Além disso, há uma sobrecarga dos profissionais envolvidos nos serviços da rede, que enfrentam demandas crescentes sem o adequado suporte, o que pode levar à desmotivação e ao esgotamento.

Outro entrave importante é a resistência institucional, muitas vezes decorrente do preconceito e da falta de compreensão da violência contra a mulher como uma questão de saúde pública, o que compromete o desenvolvimento de ações integradas e a implementação de políticas efetivas para a proteção e o cuidado integral às mulheres em situação de violência.

Conclusão

Apesar dos avanços conquistados nas práticas de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, ainda persistem diversos entraves que comprometem a efetivação do cuidado integral às mulheres em situação de violência. Tais dificuldades se manifestam tanto na limitação de recursos quanto na fragmentação dos serviços, o que dificulta a prática de cuidado em saúde. Além disso, a escassez de capacitação contínua das equipes multiprofissionais, aliada à ausência de protocolos relacionados à complexidade dos casos, contribui para a revitimização e para a negligência institucional.

Diante desse cenário, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas de saúde, com investimento consistente em formação humanizada e interdisciplinar dos profissionais, bem como a ampliação e o aprimoramento da rede de proteção, assegurando o acesso das mulheres a serviços acolhedores, seguros e articulados entre si. A superação desses desafios exige compromisso político, sensibilidade social e uma abordagem intersetorial que reconheça a violência de gênero como um problema estrutural e multifacetado.

Descritores: Colaboração Intersetorial. Violência. Violência Doméstica contra a Mulher.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

AGUIAR, Janaina Marques de *et al.* Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. e220266pt, out. 2023.

ALMEIDA, Adrielson Souza. Justiça restaurativa e os círculos de diálogo na violência doméstica. **Revista de Vitimologia e Justiça Restaurativa**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 234-254, jan. 2023.

AMARIJO, Cristiane Lopes *et al.* Power devices used by nurses to fight domestic violence against women. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 30, p. e20190389, mar. 2021.

FLORES, Leticia Bortolotto; SANTOS, Samara Silva dos; PAIVA, Ilana Lemos de. Construindo "teias": fragilidades e potencialidades para o enfrentamento da violência contra a mulher. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 21, n. 50, p. 224-238, abr. 2021.

MACHADO, Dinair Ferreira *et al.* A violência contra a mulher por parceiro íntimo nos serviços de Atenção Primária: da invisibilidade à medicalização. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 29, p. e240275, nov. 2025.

MIURA, Paula Orchiucci *et al.* Violência psicológica contra a mulher nos relatos de ocorrências policiais no Estado de Alagoas, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. e32030256, dez. 2024.

MORAES, Maria Vitória Casado de; NOVAIS, Thyara Gonçalves. A vulnerabilidade na medida protetiva e sua influência no feminicídio no sul da Bahia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 7290–7308, mai. 2025.

MOREIRA, Michelle Araújo *et al.* A. Dificuldades para atuar na rede de enfrentamento à violência contra a mulher no sul da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 10, p. e14105, out. 2023.

PEREIRA, Stephanie *et al.* Avaliação de intervenção para aprimorar a resposta da Atenção Primária à Saúde ao cuidado de casos de violência doméstica contra a mulher - São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. e02982024, ago. 2024.

RODRIGUES, Paula Sales *et al.* Domestic violence against women: experiences of primary health care professionals. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 33, p. e20230403, abr. 2024.